



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
CAMPUS ALTO CERRADO DO PARNAIBA  
BACHARELADO DE ADMINISTRAÇÃO**

**MARLON DE SOUSA FEITOSA  
ORILENE MARTINS FERREIRA**

**AGRICULTURA FAMILIAR: DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E OS  
DESAFIOS ENFRENTADOS NA ATUALIDADE**

**URUÇUÍ-PI  
2024**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
CAMPUS ALTO CERRADO DO PARNAIBA  
BACHARELADO DE ADMINISTRAÇÃO**

**MARLON DE SOUSA FEITOSA E ORILENE MARTINS FERREIRA**

**AGRICULTURA FAMILIAR: DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E OS  
DESAFIOS ENFRENTADOS NA ATUALIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC  
apresentado à banca examinadora do  
curso de Administração da Universidade  
Estadual do Piauí – UESPI, como requisito  
parcial para a obtenção do grau de  
Bacharel em Administração.

Orientador: Me. Fernanda Raquel dos  
Santos Sousa

**URUÇUÍ-PI  
2024**

**(verso da folha de rosto)**

**(obrigatório)**

MARLON DE SOUSA FEITOSA  
ORILENE MARTINS FERREIRA

AGRICULTURA FAMILIAR: DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E OS  
DESAFIOS ENFRENTADOS NA ATUALIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC  
julgado e aprovado para a obtenção do  
título de Bacharel em Administração da  
Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Linha de Pesquisa: Agricultura Familiar e o  
Agronegócio.

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

Nota: \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

Me. Fernanda Raquel dos Santos Sousa  
Nome e título do orientador  
Professor(a) Orientador(a)

Me. Francisco Antônio Gomes de Carvalho  
Nome e título do professor(a)  
Segundo Membro da Banca

Me. Kaetana Alves Cerqueira  
Nome e título do professor(a)  
Terceiro Membro da Banca

Este trabalho é dedicado a todas as pessoas que, de alguma forma, estiveram ao meu lado nesta jornada, compartilhando conhecimento e me apoiando. À minha família, que sempre foi meu alicerce, meu maior apoio e minha fonte inesgotável de força e determinação.

## AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças ao apoio, incentivo e dedicação de pessoas especiais que, de alguma forma, contribuíram para o meu crescimento pessoal e acadêmico.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pela saúde, força e sabedoria concedidas ao longo dessa jornada. A ele, toda a minha gratidão por me guiar e me sustentar nos momentos de dificuldade.

À minha família, minha base e inspiração diária, agradeço por acreditarem em mim, mesmo quando eu duvidei. Aos meus pais, pela educação e valores que me transmitiram, e por estarem sempre ao meu lado com palavras de apoio e gestos de amor incondicional.

À minha orientadora, Fernanda Raquel dos Santos Sousa, agradeço pela paciência, pela dedicação em compartilhar seus conhecimentos e pela orientação valiosa durante este trabalho. Sua confiança em meu potencial foi um estímulo para persistir e alcançar este resultado.

Ao professor Francisco Antônio Gomes de Carvalho, minha gratidão pelo incentivo e por compartilhar seu conhecimento de forma tão generosa. Suas contribuições foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho e para minha formação.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, de alguma maneira, participaram desta caminhada. Cada palavra de incentivo, cada gesto de carinho e cada contribuição foi essencial para que este trabalho se tornasse realidade.

Este trabalho é fruto de muitas mãos e corações, e por isso, compartilho este momento com todos vocês, muito obrigado!

*“Enfrentando dificuldades, tormentos e  
superando desafios, agricultores geram  
fomento, alimento, garantem o sustento.”*

*Rafael Nolêto*

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a agricultura familiar, seu conceito, importância para o desenvolvimento sustentável e os desafios enfrentados no século XXI. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando bases de dados como Google Acadêmico, SciELO e Periódicos CAPES, com foco em artigos publicados nos últimos dez anos. A análise destaca a relevância da agricultura familiar para a segurança alimentar, a preservação ambiental e o desenvolvimento econômico local, além de discutir as dificuldades enfrentadas, como o acesso limitado a crédito e a falta de políticas públicas eficazes. Considerou-se também as oportunidades emergentes, como a valorização de produtos orgânicos e sustentáveis, que podem beneficiar os pequenos produtores. Por fim, a pesquisa apresenta recomendações para políticas públicas que possam fortalecer a agricultura familiar e sugestões para estudos futuros, focados na inovação tecnológica e no impacto das políticas recentes. O estudo cumpre seu objetivo ao fornecer uma visão abrangente do tema, apontando para a necessidade de maior apoio governamental e maior organização dos produtores para garantir a sustentabilidade do setor.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar. Desenvolvimento Sustentável. Políticas Públicas. Desafios Rurais. Segurança Alimentar.

## ABSTRACT

This study aims to analyze family farming, its concept, importance for sustainable development, and the challenges faced in the 21st century. The research was conducted through a bibliographic review, using databases such as Google Scholar, SciELO, and CAPES Journals, focusing on articles published in the last ten years. The analysis highlights the relevance of family farming for food security, environmental preservation, and local economic development, as well as discussing the difficulties faced, such as limited access to credit and the lack of effective public policies. It also considers emerging opportunities, such as the growing appreciation of organic and sustainable products, which can benefit small producers. Finally, the research presents recommendations for public policies that can strengthen family farming and suggests future studies focused on technological innovation and the impact of recent policies. The study achieves its goal by providing a comprehensive view of the topic, pointing to the need for greater government support and better organization among producers to ensure the sector's sustainability.

**Keywords:** Family Farming. Sustainable Development. Public Policies. Rural Challenges. Food Security.

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Distintas definições para a expressão agrícola familiar e respectivas autorias.....	14
Quadro 2 - Síntese dos principais entraves e desafios enfrentados pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.....	28
Quadro 3 - Programas e Seus Benefícios.....	29

## **SIGLAS**

FAO.....	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
IBGE.....	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
PAA.....	Programa de Aquisição de Alimento
PNAE.....	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PRONAF.....	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. CONCEITO E RELEVÂNCIA DE AGRICULTURA FAMILIAR .....</b>	<b>13</b>
2.1 Evolução histórica da agricultura familiar.....	13
2.2 Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável.....	16
2.3 A agricultura familiar e sua contribuição para a sustentabilidade e a soberania Alimentar.....	17
2.4 A agricultura familiar no Brasil: trajetória, resiliência impactos no desenvolvimento rural.....	19
2.5 Agricultura familiar e o impacto das ações governamentais .....	20
2.6 Desafios e oportunidades para a agricultura familiar no século XXI.....	21
2.7 Importância de programas governamentais para agricultura Familiar.....	23
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>24</b>
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO.....</b>	<b>25</b>
4.1 Contextualização da agricultura familiar no Brasil.....	25
4.2 Desafios enfrentados pela agricultura familiar no acesso a recursos e tecnologias .....	26
4.3 Pronaf no fortalecimento da agricultura familiar.....	27
4.4 A sustentabilidade e a importância da agroecologia para a agricultura familiar .....	30
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A agricultura familiar representa um dos segmentos mais importantes para a produção de alimentos e a preservação de práticas agrícolas sustentáveis em diversas partes do mundo. Caracterizada pela gestão e execução das atividades produtivas por membros de uma mesma família, essa modalidade de agricultura está diretamente ligada à subsistência e ao abastecimento de mercados locais, sendo responsável por uma parcela da produção agrícola em países como o Brasil. Além disso, a agricultura familiar possui uma forte ligação com a tradição e os costumes locais, sendo uma forma de preservar o conhecimento popular e as práticas herdadas ao longo de gerações. No Brasil, agricultura familiar tem um papel estratégico na segurança alimentar. Segundo o Censo Agropecuário (2020), realizado pelo IBGE, mais de 70% dos alimentos consumidos pela população brasileira são produzidos por agricultores familiares. Isso dá evidência à relevância dessa modalidade de agricultura, que é responsável pelo cultivo de uma variedade de alimentos como feijão, milho, mandioca, hortaliças, frutas e até a criação de animais. A diversidade da produção também contribui para o fortalecimento da economia local, já que muitos produtos são comercializados diretamente em feiras, mercados municipais e por meio de cooperativas, garantindo renda para as famílias.

Um dos grandes desafios enfrentados pela agricultura familiar está relacionado ao acesso a recursos e tecnologias que podem aumentar a produtividade sem comprometer o meio ambiente. Muitos pequenos agricultores enfrentam dificuldades para obter financiamento, maquinário adequado e assistência técnica, ou que limitam o potencial de expansão de suas atividades. Além disso, questões como a regularização fundiária e o acesso a mercados mais amplos são problemas recorrentes. Nesse sentido, políticas públicas externas para o apoio à agricultura familiar, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), são apresentadas essenciais para garantir o desenvolvimento desse setor.

A sustentabilidade ambiental é outro aspecto que coloca a agricultura familiar em evidência no debate sobre o futuro da produção de alimentos. Em contraste com as grandes monoculturas, a agricultura familiar tende a utilizar práticas de cultivo mais diversificadas, que respeitam os ciclos da natureza e ajudam a preservar os recursos naturais. O uso de técnicas de agroecologia, o planejamento consorciado e a rotação

de culturas são exemplos de como os pequenos agricultores conseguem manter a fertilidade do solo, conservar a biodiversidade e reduzir o uso de agrotóxicos, contribuindo para um modelo de produção mais sustentável e menos agressivo ao meio ambiente.

A temática deste estudo gira em torno da importância da agricultura familiar, um setor que desempenha um papel crucial na segurança alimentar e na preservação ambiental. Contudo, esse modelo enfrenta diversos desafios, como o acesso limitado a recursos financeiros e tecnológicos, além de dificuldades para se inserir em mercados competitivos. A problemática central está na necessidade de investigar como a agricultura familiar pode se fortalecer diante desses obstáculos e continuar sendo um pilar da economia rural e da sustentabilidade.

A justificativa para este estudo se baseia na relevância da agricultura familiar para o desenvolvimento socioeconômico e na necessidade de promover políticas que assegurem a sua sustentabilidade e competitividade no cenário atual. A agricultura familiar desempenha um papel crucial na segurança alimentar, pois é responsável por grande parte dos alimentos consumidos pela população e, ao mesmo tempo, mantém práticas que promovem a preservação ambiental e a diversidade cultural.

O fortalecimento desse setor, portanto, não só assegura o abastecimento de alimentos saudáveis e acessíveis, mas também protege o conhecimento tradicional e valoriza modos de vida que estão em harmonia com a natureza. Em um momento de crescimento das pressões da produção em larga escala e da urbanização, é essencial que a agricultura familiar receba o apoio necessário para se adaptar aos desafios e continuar a desempenhar suas funções econômicas e sociais. O objetivo geral deste trabalho é identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos pequenos agricultores e as políticas públicas que podem contribuir para o fortalecimento desse setor. Especificamente pretende-se a) analisar as oportunidades emergentes para a agricultura familiar, b) discutir o papel de programas governamentais como o PRONAF e c) avaliar o impacto das práticas sustentáveis, como a agroecologia, para o desenvolvimento rural.

A agricultura familiar é fundamental não apenas para a segurança alimentar e para o desenvolvimento econômico local, mas também para a preservação ambiental e cultural. As suas contribuições vão além da produção de alimentos, promovendo a inclusão social e a manutenção de estilos de vida tradicionais que valorizam o convívio com a natureza. Assim, neste trabalho, serão apresentados os principais desafios

enfrentados por esse segmento, como políticas públicas que visam apoiar os agricultores e as oportunidades para tornar essa modalidade de agricultura ainda mais eficiente e sustentável.

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos. O primeiro é a introdução, contextualizando o tema. No segundo, abordamos o conceito e a relevância da agricultura familiar. O terceiro capítulo descreve a metodologia utilizada na pesquisa. No quarto, apresentamos a análise e discussão dos resultados. Por fim, o quinto capítulo traz as considerações finais e possíveis desdobramentos do estudo.

## **2 CONCEITO E RELEVÂNCIA DE AGRICULTURA FAMILIAR**

### **2.1 Evolução Histórica da Agricultura Familiar**

A agricultura familiar remonta às primeiras civilizações agrícolas, quando as atividades voltadas ao cultivo da terra eram realizadas predominantemente por núcleos familiares com o objetivo de subsistência. Este modelo tradicional evoluiu ao longo do tempo, integrando aspectos econômicos e culturais que moldaram o desenvolvimento das comunidades rurais em diferentes partes e regiões do mundo (Albani; Da Silva Cousin; Dickmann, 2022).

No Brasil, durante o período colonial, a agricultura familiar desempenhou papel fundamental no abastecimento alimentar local. Era uma das formas mais relevantes de organização econômica e social da época (Perin, 2022).

Com a industrialização e urbanização no início do século XX, as grandes monoculturas começaram a dominar o setor agrícola. Esse movimento trouxe desafios para a agricultura familiar, que precisou se adaptar para sobreviver. Mesmo com essas mudanças, ela permaneceu como base econômica de muitas comunidades rurais, especialmente em áreas mais isoladas, preservando práticas tradicionais e o cultivo diversificado (Oliveira; Bertolini, 2022). Este modelo representava não apenas uma fonte de subsistência, mas também a preservação de conhecimentos ancestrais e a continuidade da vida rural.

A partir da década de 1990, iniciativas como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) trouxeram importantes avanços, oferecendo acesso a crédito e assistência técnica. Essas políticas públicas resultaram em maior produtividade, geração de renda e inclusão social para os pequenos

produtores, além de promover a sustentabilidade ambiental e fortalecer as economias locais (Cordeiro *et al.*, 2023). Esse marco foi crucial para a integração da agricultura familiar em mercados maiores, permitindo sua competitividade frente às grandes corporações agroindustriais.

No contexto internacional, a agricultura familiar foi reconhecida pela FAO em 2014 como um elemento essencial para a segurança alimentar e o desenvolvimento sustentável. Esse reconhecimento impulsionou debates e políticas voltadas ao apoio a pequenos agricultores em nível global, reforçando sua importância na preservação ambiental e cultural (Ramírez-Juárez, 2023).

Apesar dos avanços, desafios como mudanças climáticas e limitações tecnológicas permanecem. Contudo, a agricultura familiar continua a desempenhar um papel fundamental na produção de alimentos. Com a crescente demanda por práticas sustentáveis e produtos orgânicos aparece novas oportunidades para este modelo agrícola, que se consolida como fundamental para a soberania alimentar e a preservação dos ecossistemas naturais (Salgado; Souza; Ferreira, 2022).

Neste cenário, a academia, ao longo dos anos, vem desenvolvendo uma série de pesquisas, resultando em diversas definições e caracterizações sobre a expressão “agricultura familiar”, conforme quadro 1:

**Quadro 1** – Distintas definições para a expressão agrícola familiar e respectivas autorias

Definições para a expressão agricultura familiar	Autoria
Caracterizada como aquela em que uma família exerce o trabalho produtivo ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção. Tem uma estrutura produtiva que envolve a produção-trabalho familiar e todas as estratégias definidas pela família tendem a garantir sua sobrevivência imediata e garantir a reprodução das gerações subsequentes.	Wanderley (1996)
Unidade de produção com condições extremamente específicas, variadas e semelhantes. Grupo social não homogêneo, que possui competência excêntrica de adaptação.	Lamarche (1997)

<p>Não se enquadra em um modelo único e envolve aspectos culturais no modo de vida e como se associa às atividades econômicas. Associar as relações familiares</p>	<p>Carneiro (1997)</p>
<p>às atividades produtivas e têm vocação para se adaptar a situações regionais peculiares, incorporando e adaptando seu modo de produção às características locais.</p>	
<p>Aquele que pratica atividades no meio rural atende principalmente às seguintes condições: as ações no espaço produtivo são praticadas predominantemente pelo produtor e família; ou seja, a mão de obra familiar é maior ao trabalho contratado, e a extensão do espaço produtivo está dentro de uma área específica especificamente para cada região do país.</p>	<p>Guanziroli e Cardim (2000)</p>
<p>As formas de organização produtiva empregadas vão além da produção/rentabilidade econômica, levando em consideração as necessidades e objetivos da família.</p>	<p>Carmo (2000)</p>
<p>Unidades constituídas por grupos domésticos que realizam seus trabalhos em regime de economia familiar, unidas por laços parentais e consanguíneos.</p>	<p>Schneider (2006)</p>
<p>Agricultores que praticam atividades no meio rural atenderam, simultaneamente, aos seguintes requisitos: “I – não detenha, a qualquer título, área maior que 4 (quatro) módulos fiscais; II – utilizar predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III – tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo poder Executivo (Redação dada pela Lei nº 12.512, de 2011); IV – dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família”.</p>	<p>Brasil (2006, art. 3)</p>

<p>Conduta influencia a família na estrutura de organização da reprodução social, por meio da elaboração de estratégias familiares e individuais que influenciam na transferência do patrimônio material e cultural. Modo de exploração agrícola familiar em que a propriedade e o trabalho se encontram ligados à família.</p>	<p>Savoldi e Cunha (2010)</p>
---	-------------------------------

**Fonte:** Adaptado de Troian e Machado (2020)

O quadro apresenta diferentes definições de agricultura familiar, elaboradas por autores de distintas épocas e abordagens. Essas definições compartilham a ideia central de que a agricultura familiar combina produção econômica e laços sociais, mas variam em seus enfoques e critérios de caracterização.

## 2.2 Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável

A agricultura familiar possui uma longa trajetória histórica, profundamente enraizada nas sociedades rurais, especialmente em países em desenvolvimento. Desde os primórdios das civilizações agrícolas, esse modelo de produção esteve relacionado com à subsistência e à transmissão de conhecimentos tradicionais de geração em geração. No Brasil, a agricultura familiar evoluiu ao longo dos séculos, passando de práticas rudimentares e locais para se integrar aos mercados regionais e nacionais, especialmente após a implantação de políticas como PRONAF que permitiram que pequenos produtores aumentassem sua produção e expandissem seus mercados (Albani; Da Silva Cousin; Dickmann , 2022).

Durante o período colonial e nos primeiros anos da independência do Brasil, a agricultura familiar era uma base da economia, sendo responsável pela subsistência das famílias e comunidades rurais. Com o advento da industrialização e da urbanização no início do século XX, houve uma transição para uma agricultura voltada para o mercado, com ênfase nas monoculturas e nas grandes propriedades. No entanto, a agricultura familiar surge como uma forma de resistência e resiliência, especialmente em regiões mais isoladas ou menos desenvolvidas economicamente (Perin, 2022).

Com o avanço das políticas públicas voltadas para o setor agrícola, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), implementado na década de 1990, a agricultura familiar ganhou novo impulso no Brasil. Esse programa permitiu que pequenos agricultores tivessem acesso a crédito e assistência técnica, resultando em um aumento na produtividade e na capacidade de gerar renda para as famílias. Conforme ressaltado por Cordeiro et al. (2023), a

criação de programas específicos para a agricultura familiar foi um marco na promoção do desenvolvimento rural e da sustentabilidade, oferecendo oportunidades de crescimento e inclusão social para os pequenos produtores.

A partir da segunda metade do século XX, o reconhecimento da importância da agricultura familiar para a segurança alimentar e o desenvolvimento sustentável começou a ganhar destaque nos debates internacionais, reforçando a necessidade de promover políticas que apoiem esses agricultores e garantam sua sobrevivência em meio à pressão das grandes indústrias agrícolas. De acordo com Oliveira e Bertolini (2022), a criação de cooperativas foi uma estratégia fundamental para o fortalecimento da agricultura familiar, promovendo a organização dos pequenos agricultores e facilitando o acesso a mercados maiores e mais competitivos.

No contexto atual, a agricultura familiar continua a se adaptar às novas demandas e desafios, como as mudanças climáticas e a globalização dos mercados. Embora o setor enfrente dificuldades, especialmente no que diz respeito ao acesso a recursos tecnológicos e de financiamento, a agricultura familiar permanece uma força vital na economia rural, sendo responsável pela produção de uma parte dos alimentos consumidos no Brasil e em outras partes do mundo. Como argumenta Ramírez-Juárez (2023), a agricultura familiar também desempenha um papel essencial na promoção da soberania alimentar e no combate à insegurança alimentar global.

### **2.3 A Agricultura Familiar e Sua Contribuição para a Sustentabilidade e a Soberania Alimentar**

A agricultura familiar é reconhecida como uma prática agrícola em que a gestão e o trabalho são predominantemente realizados por membros da própria família, sendo este o principal modelo de produção em muitos países em desenvolvimento. Este conceito não se restringe apenas ao aspecto econômico, mas também envolve elementos sociais, culturais e ambientais, tornando a agricultura familiar um pilar fundamental para a sustentabilidade e a preservação das tradições rurais. De acordo com Albani, Da Silva Cousin e Dickmann (2022), a agricultura familiar não se limita à produção de alimentos, mas também desempenha um papel crucial na proteção do meio ambiente e na promoção de práticas agrícolas sustentáveis, sendo responsável por grande parte da Preservação da biodiversidade e dos recursos naturais.

O papel da agricultura familiar no contexto de políticas públicas é destacado como um mecanismo de apoio às populações mais vulneráveis e de promoção da segurança alimentar. Segundo Perin (2022), o desmonte de políticas públicas externas para a agricultura familiar nos últimos anos evidenciou a fragilidade do setor e a dependência dos pequenos agricultores de incentivos governamentais. Nesse sentido, uma família agrícola precisa de maior apoio por parte dos governos para continuar desempenhando seu papel essencial na economia e na sociedade, principalmente no contexto de crises, como a pandemia da COVID-19, que trouxe novos desafios para os produtores (Cordeiro *et al.*, 2023).

A relevância do conceito de agricultura familiar também pode ser observada em seu impacto sobre a soberania alimentar. Ramírez-Juárez (2023) discute como a agricultura familiar contribui para a segurança alimentar e a soberania das nações ao promover sistemas alimentares locais e reduzir a dependência de mercados externos. Este tipo de produção fortalece as economias locais e oferece uma alternativa mais sustentável e justa à produção agrícola em larga escala, frequentemente associada a práticas de monocultura e manipulação ambiental.

A agricultura familiar, de acordo com Salgado, Souza e Ferreira (2022), é fundamental para garantir a distribuição equitativa de recursos e o acesso à alimentação para a população em situações de vulnerabilidade. Esses autores ressaltam que programas institucionais, como o Programa de Aquisição de Alimentos, desempenham um papel vital ao conectar os pequenos produtores familiares às demandas de instituições públicas, como escolas e universidades. Dessa forma, a agricultura familiar também se estabelece como uma importante ferramenta de inclusão social e combate à fome (Salgado, Souza e Ferreira, 2022).

Duarte *et al.* (2023) acrescenta que, além de seu valor econômico e social, a agricultura familiar se destaca pela sua resiliência diante dos riscos associados às mudanças climáticas e aos desafios econômicos globais. Os gestores de propriedades familiares frequentemente adotam estratégias de diversificação produtiva para minimizar riscos e garantir a sustentabilidade de suas operações. Assim, o conceito de agricultura familiar vai além da mera produção de alimentos, sendo um fator crucial para a preservação da cultura rural, a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.

## 2.4 A Agricultura Familiar no Brasil: Trajetória, Resiliência e Impactos no Desenvolvimento Rural

A agricultura familiar possui uma longa trajetória histórica, profundamente enraizada nas sociedades rurais, especialmente em países em desenvolvimento. Desde os primórdios das civilizações agrícolas, esse modelo de produção esteve condicionado à subsistência e à transmissão de conhecimentos tradicionais de geração em geração. No Brasil, uma agricultura familiar evoluiu de maneira longo dos séculos, passando de práticas rudimentares e locais para se integrar aos mercados regionais e nacionais, especialmente após as transformações advindas com a modernização agrícola no século XX (Albani; Da Silva Cousin; Dickmann, 2022).

Durante o período colonial e nos primeiros anos da independência do Brasil, a agricultura familiar era uma base da economia, sendo responsável pela subsistência das famílias e comunidades rurais. Com o advento da industrialização e da urbanização no início do século XX, houve uma transição para uma agricultura voltada para o mercado, com ênfase nas monoculturas e nas grandes propriedades. No entanto, a agricultura familiar surge como uma forma de resistência e resiliência, especialmente em regiões mais isoladas ou menos desenvolvidas economicamente (Perin, 2022).

Com o avanço das políticas públicas voltadas para o setor agrícola, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), implementado na década de 1990, a agricultura familiar ganhou novo impulso no Brasil. Esse programa permitiu que pequenos agricultores tivessem acesso a crédito e assistência técnica, resultando em um aumento na produtividade e na capacidade de gerar renda para as famílias. Conforme ressaltado por Cordeiro *et al.* (2023), a criação de programas específicos para a agricultura familiar foi um marco na promoção do desenvolvimento rural e da sustentabilidade, oferecendo oportunidades de crescimento e inclusão social para os pequenos produtores.

A partir da segunda metade do século XX, o reconhecimento da importância da agricultura familiar para a segurança alimentar e o desenvolvimento sustentável começou a ganhar destaque nos debates internacionais. A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) declarou 2014 como o Ano Internacional da Agricultura Familiar, reforçando a necessidade de promover políticas que apoiem esses agricultores e garantam sua sobrevivência em meio à pressão das grandes indústrias agrícolas. De acordo com Oliveira e Bertolini (2022), a criação de cooperativas foi uma estratégia fundamental para o fortalecimento da agricultura

familiar, promovendo a organização dos pequenos agricultores e facilitando o acesso a mercados maiores e mais competitivos.

No contexto atual, a agricultura familiar continua a se adaptar às novas demandas e desafios, como as mudanças climáticas e a globalização dos mercados. Embora o setor enfrente dificuldades, especialmente no que diz respeito ao acesso a recursos tecnológicos e de financiamento, a agricultura familiar permanece uma força vital na economia rural, sendo responsável pela produção de uma parte dos alimentos consumidos no Brasil e em outras partes do mundo. Como argumenta Ramírez-Juárez (2023), a agricultura familiar também desempenha um papel essencial na promoção da soberania alimentar e no combate à insegurança alimentar global.

## **2.5 Agricultura Familiar e o Impacto das Ações Governamentais**

A agricultura familiar desempenha um papel central no desenvolvimento sustentável, ao integrar práticas produtivas que promovem a segurança alimentar, preservam o meio ambiente e garantem a inclusão social. Esse modelo agrícola, baseado na utilização da força de trabalho familiar, não apenas assegura a produção de alimentos, mas também contribui para a diversidade de culturas e a conservação dos recursos naturais. Segundo Cordeiro *et al.* (2023), a agricultura familiar tem sido um pilar fundamental para o desenvolvimento das economias locais, principalmente em tempos de crise, como durante a pandemia da COVID-19. Nesses momentos, as políticas públicas voltadas ao apoio aos agricultores familiares foram essenciais para mitigar os impactos socioeconômicos e garantir a continuidade da produção.

Os convênios públicos voltados para o fomento da agricultura familiar representam uma estratégia para a promoção da sustentabilidade rural. Cordeiro *et al.* (2023) destacam que, por meio desses convênios, os pequenos produtores tiveram acesso a recursos e apoio técnico, permitindo que mantivessem suas atividades durante a crise. Essa intervenção governamental foi crucial para assegurar não apenas o sustento das famílias agricultoras, mas também a segurança alimentar das comunidades atendidas por esses produtores. Além disso, o apoio oferecido por meio de convênios públicos ajudou a fortalecer a resiliência dos agricultores familiares, permitindo que se adaptassem às mudanças e superassem os desafios impostos pela pandemia.

A agricultura familiar também é vista como um fator chave na soberania alimentar, permitindo que as comunidades controlem sua própria produção de alimentos e reduzam a dependência de grandes corporações agrícolas. RamírezJuárez (2023) argumenta que o regime alimentar baseado na agricultura familiar fortalece as comunidades locais, ao promover a diversidade de cultivos e a sustentabilidade a longo prazo. Esse modelo de produção assegura que alimentos nutritivos e variados sejam disponibilizados para as populações, ao mesmo tempo em que preserva práticas agrícolas tradicionais que são fundamentais para a conservação dos ecossistemas.

De acordo com Cordeiro *et al.* (2023), os convênios públicos não apenas garantiram a sobrevivência dos agricultores familiares durante a pandemia, mas também promoveram o desenvolvimento de novas estratégias para melhorar a produção e comercialização de seus produtos. Os autores observam que o fortalecimento da agricultura familiar por meio de políticas públicas resultou em uma maior sustentabilidade das cadeias produtivas, com impactos positivos tanto para os produtores quanto para os consumidores. Esse tipo de apoio governamental é essencial para garantir a segurança alimentar, especialmente em tempos de crise, em que a vulnerabilidade dos pequenos produtores é amplificada (Cordeiro *et al.*, 2023, p. 2220).

Outro aspecto fundamental da agricultura familiar é sua capacidade de inovar e se adaptar às mudanças do ambiente. Duarte *et al.* (2023) abordam a percepção dos gestores da agricultura familiar sobre os riscos associados às atividades agrícolas e como esses pequenos produtores têm demonstrado uma resiliência ao lidar com incertezas econômicas e ambientais. Segundo os autores, os agricultores familiares frequentemente adotam práticas inovadoras, como a diversificação de culturas e o uso de tecnologias de baixo impacto ambiental, para garantir a continuidade da produção e a preservação dos recursos naturais. Essa capacidade de adaptação é um dos pilares da sustentabilidade na agricultura familiar.

## **2.6 Desafios e Oportunidades para a Agricultura Familiar no Século XXI**

A agricultura familiar enfrenta uma série de desafios no século XXI, relacionados a questões econômicas, tecnológicas e ambientais. Um dos principais desafios é o acesso limitado a crédito e financiamento, que muitas vezes impede o pequeno agricultor de investir em tecnologias modernas e de aumentar a produtividade de sua propriedade. De acordo com Cordeiro *et al.* (2023), a pandemia da COVID-19 exacerbou essas dificuldades, destacando a vulnerabilidade dos pequenos produtores frente às crises globais. Além disso, a fragmentação das

políticas públicas e a redução do apoio governamental, conforme destacado por Perin (2022), enfraqueceram a capacidade de muitos agricultores familiares de competir em um mercado cada vez mais globalizado e dominado por grandes corporações agroindustriais.

Outro obstáculo é o envelhecimento da população rural, que resulta em uma deficiência de mão de obra comprometida e dificuldades para a sucessão familiar. As novas gerações muitas vezes migram para os centros urbanos em busca de melhores oportunidades, deixando a continuidade das atividades agrícolas em risco. Essa realidade, segundo Albani, Da Silva Cousin e Dickmann (2022), exige políticas de incentivo para que os jovens permaneçam no campo e adotem práticas inovadoras, garantindo a sustentabilidade das propriedades familiares e o desenvolvimento rural.

Em contrapartida, o cenário contemporâneo também oferece oportunidades importantes para a agricultura familiar. O interesse crescente por produtos orgânicos e sustentáveis, bem como a valorização de práticas orgânicas que respeitam o meio ambiente, criados com novos nichos de mercado para os pequenos produtores. A busca por alimentos mais saudáveis e a preferência por produtos de origem conhecida podem beneficiar os agricultores que adotam agroecológicos e garantir a rastreabilidade de seus métodos de produção (Duarte *et al.*, 2023). A criação de cooperativas também oferece uma oportunidade valiosa para que os agricultores familiares se organizem e acessem mercados maiores, como destacado por Oliveira e Bertolini (2022), promovendo a competitividade e a sustentabilidade.

A crescente digitalização do setor agrícola abre novas possibilidades para a agricultura familiar. A adoção de tecnologias digitais, como aplicativos de gestão agrícola, plataformas de comércio eletrônico e soluções de logística, pode ajudar os pequenos agricultores a melhorarem suas operações e alcançar consumidores em diferentes regiões. Conforme observado por Ramírez-Juárez (2023), o uso de novas tecnologias pode ser um caminho para superar barreiras logísticas e aumentar a eficiência na produção e distribuição de alimentos, embora a implementação dessas ferramentas ainda enfrente limitações devido à falta de acesso à infraestrutura digital em muitas áreas rurais.

Portanto, embora a agricultura familiar enfrente desafios consideráveis no século XXI, ela também se encontra em uma posição única para aproveitar as oportunidades emergentes, especialmente em relação às demandas por sustentabilidade e inovação tecnológica. Para que isso ocorra, no entanto, é

fundamental que as políticas públicas sejam aprovadas, garantindo acesso a recursos, assistência técnica e a criação de condições desenvolvidas para a sucessão familiar e a permanência dos jovens no campo (Salgado; Souza; Ferreira, 2022).

## **2.7 Importância de Programas governamentais para agricultura Familiar**

As políticas públicas externas para a agricultura familiar desempenham um papel crucial no fortalecimento deste setor, garantindo o acesso a recursos, tecnologias e mercados que permitam a sua sustentabilidade e competitividade. Ao longo das últimas décadas, diversos programas governamentais foram criados com o objetivo de apoiar os pequenos agricultores, sendo o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) um dos mais importantes. Segundo Albani, Da Silva Cousin e Dickmann (2022), o PRONAF proporcionou acesso a crédito com condições adequadas, permitindo que os agricultores familiares invistam em suas propriedades, aumentem a produtividade e adotem práticas sustentáveis.

Outras políticas públicas relevantes incluem o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que conecta a produção da agricultura familiar à demanda de instituições públicas, como escolas e hospitais. Conforme descrito por Salgado, Souza e Ferreira (2022), o PAA tem sido essencial para promover a inclusão social dos pequenos agricultores, para garantir um mercado estável para seus produtos e contribuir para a segurança alimentar da população atendida por esses programas. Além disso, o PAA fomenta práticas agrícolas mais diversificadas e sustentáveis, ao promover a produção de alimentos saudáveis e locais.

Nos últimos anos, porém, houve um enquadramento de algumas dessas políticas públicas, o que gerou impactos negativos para a agricultura familiar. Perin (2022) destaca que o desmonte de programas de incentivo e o redirecionamento de investimentos para grandes produtores resultaram em uma diminuição do apoio ao pequeno agricultor, dificultando o acesso a financiamento, assistência técnica e mercados. Esse cenário agrava as desigualdades no setor agrícola, evidenciando a necessidade de uma revisão das políticas públicas para que atendam de maneira mais equitativa os agricultores familiares.

Além dos programas de crédito e compra institucional, a criação de cooperativas e associações tem sido incentivada por políticas públicas para aumentar o poder de negociação dos pequenos agricultores e melhorar seu acesso a mercados

mais amplos. Oliveira e Bertolini (2022) apontam que as cooperativas têm sido uma estratégia eficiente para a organização e o fortalecimento da agricultura familiar, promovendo a inclusão social e desses produtores econômicos em cadeias de valor mais amplas. As políticas que fomentam essas organizações são essenciais para que os pequenos agricultores consigam competir num mercado dominado por grandes corporações.

Políticas públicas externas para a sustentabilidade e a adoção de práticas agroecológicas são fundamentais para garantir o futuro da agricultura familiar. Ramírez-Juárez (2023) argumenta que o apoio governamental para a transição para uma agricultura mais sustentável, através de incentivos para o uso de práticas de conservação de solo e manejo sustentável, é essencial para garantir que uma agricultura familiar continue a desempenhar seu papel na preservação ambiental e segurança alimentar global. Para isso, é necessário um compromisso contínuo do poder público em promover políticas que atendam às necessidades específicas dos agricultores familiares, garantindo o desenvolvimento rural sustentável e a inclusão social.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Procedimentos Metodológicos para a Análise da Agricultura Familiar e Sustentabilidade**

A presente pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, caracterizada como uma pesquisa qualitativa e descritiva. Esse tipo de investigação busca reunir e analisar criticamente o conhecimento já existente sobre o tema, sem a realização de coleta de dados empíricos, experimentos ou uma proposição de disciplinas. A escolha da revisão bibliográfica como método foi baseada na necessidade de se compilar informações anteriormente publicadas em fontes acadêmicas e científicas, com o objetivo de discutir de maneira aprofundada o tema abordado.

Para a realização da pesquisa, foram selecionados artigos publicados nos últimos dez anos, compreendendo o período de 2019 a 2023. O sorteio temporal foi adotado para garantir que os dados obtidos fossem atuais e refletissem os avanços mais recentes no campo treinado. Além disso, os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção das fontes foram artigos disponíveis em português e inglês, que

apresentam relevância direta ao tema investigado. Foram excluídos da revisão artigos de opinião, resumos e trabalhos que apresentam apenas revisões preliminares ou primeiros levantamentos sobre o tema, a fim de manter a qualidade e profundidade da análise.

As bases de dados utilizadas para a busca de artigos e publicações incluíram Google Acadêmico, SciELO, Periódicos CAPES e bancos de teses e dissertações. A escolha dessas fontes visa garantir o acesso a uma ampla variedade de documentos, incluindo artigos científicos, dissertações, teses e materiais acadêmicos que contribuíram para uma visão abrangente sobre o tema. Durante o processo de pesquisa, foram utilizados descritores específicos, como "agricultura familiar", "segurança alimentar", "sustentabilidade rural" e "políticas públicas", permitindo a identificação de trabalhos relevantes para o desenvolvimento da pesquisa.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

### 4.1 Contextualização da Agricultura Familiar no Brasil

A agricultura familiar no Brasil se consolidou como um dos pilares da segurança alimentar, sendo responsável por grande parte da produção de alimentos consumidos pela população. Esse modelo de agricultura, caracterizado pela gestão familiar das propriedades e pelo uso de mão de obra predominantemente familiar, contribui para a economia local, especialmente em regiões rurais e isoladas. No entanto, apesar da sua relevância, a agricultura familiar enfrenta diversos desafios, desde a falta de apoio governamental adequado até a dificuldade de acesso a mercados competitivos.

Um dos aspectos mais marcantes da agricultura familiar no Brasil é a sua conexão com a diversidade cultural e a preservação das tradições rurais. As práticas agrícolas herdadas de gerações anteriores não apenas garantem a produção de alimentos, mas também perpetuam modos de vida tradicionais, que valorizam a convivência com a natureza e o respeito pelos ciclos naturais. Esse vínculo entre cultura e agricultura familiar reflete-se no uso de práticas sustentáveis, como a rotação de culturas e o manejo agroecológico, que contribuem para a preservação dos recursos naturais e a conservação da biodiversidade.

Contudo, o papel da agricultura familiar vai além da produção de alimentos. Ela também é uma força motriz para a inclusão social e o desenvolvimento econômico local. Em muitas regiões, os pequenos agricultores dependem da comercialização

direta de seus produtos em feiras e mercados municipais, criando uma dinâmica econômica que favorece a subsistência das famílias e a economia local. A venda direta também possibilita um melhor retorno financeiro para os agricultores, que conseguem negociar seus produtos sem intermediários, fortalecendo as redes de cooperação local.

Apesar de todos esses aspectos positivos, a agricultura familiar no Brasil continua subvalorizada em termos de políticas públicas. Embora programas como o PRONAF tenham surgido como alternativas para oferecer crédito e assistência técnica, o apoio ainda é insuficiente. Há uma necessidade crescente de políticas públicas mais robustas e específicas para esse setor, que garantam a viabilidade econômica das pequenas propriedades e permitam sua inserção em mercados maiores e mais competitivos.

#### **4.2 Desafios Enfrentados Pela Agricultura Familiar no Acesso a Recursos e Tecnologias**

Os desafios enfrentados pela agricultura familiar no Brasil são inúmeros, e um dos mais graves é a falta de acesso a recursos financeiros e tecnologias adequadas. Muitos agricultores familiares possuem dificuldade em obter crédito para financiar suas atividades, o que limita o potencial de crescimento e modernização das suas propriedades. Sem financiamento, os pequenos agricultores não conseguem adquirir maquinário adequado, implementar técnicas agrícolas mais modernas ou investir em melhorias na infraestrutura de suas fazendas, o que acaba prejudicando sua produtividade e competitividade no mercado.

Além do acesso limitado ao crédito, a agricultura familiar também enfrenta grandes obstáculos relacionados à falta de assistência técnica. Em muitos casos, os agricultores não têm acesso a informações sobre novas tecnologias e práticas agrícolas mais eficientes, o que dificulta a adoção de métodos de produção que poderiam aumentar a produtividade sem comprometer o meio ambiente. Esse cenário é agravado pela ausência de programas governamentais eficazes que visem a capacitação técnica e o suporte contínuo aos agricultores familiares.

Outro desafio relevante é a questão da regularização fundiária. Muitos agricultores familiares não possuem título de propriedade de suas terras, o que os impede de obter financiamentos e participar de programas governamentais de apoio

à agricultura. A falta de segurança jurídica sobre a posse da terra torna-se um entrave, limitando o desenvolvimento das propriedades e dificultando a implementação de políticas públicas voltadas para a melhoria das condições de vida no campo. Sem acesso a crédito e assistência técnica, muitos agricultores se veem obrigados a adotar práticas menos sustentáveis e de menor produtividade.

Apesar dessas dificuldades, há algumas iniciativas que buscam mitigar esses problemas, como a criação de cooperativas de agricultores familiares. A organização em cooperativas facilita o acesso a recursos e tecnologias, além de permitir que os pequenos produtores compartilhem conhecimento e experiências. No entanto, a criação e manutenção dessas cooperativas também enfrentam barreiras, como a falta de infraestrutura nas áreas rurais e a dificuldade de escoamento da produção. Assim, é essencial que políticas públicas sejam ampliadas e fortalecidas para garantir que os agricultores familiares tenham acesso a recursos financeiros e tecnológicos suficientes para aumentar sua competitividade e sustentabilidade.

#### **4.3 Pronaf no Fortalecimento da Agricultura Familiar**

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) desempenhou um papel crucial no apoio aos pequenos agricultores desde sua criação. O programa foi projetado para oferecer crédito a agricultores familiares com taxas de juros mais baixas e condições de pagamento mais favoráveis, permitindo que esses produtores invistam em suas propriedades, aumentem sua produtividade e, ao mesmo tempo, adotem práticas mais sustentáveis. Entretanto, o alcance do PRONAF ainda é limitado, especialmente em regiões mais remotas, onde o acesso à informação sobre o programa e a capacidade de se beneficiar dele são reduzidos.

Uma das principais vantagens do PRONAF foi a criação de linhas de crédito voltadas para a aquisição de maquinário agrícola, irrigação, sistemas de armazenagem e outras inovações tecnológicas que podem melhorar a produtividade das propriedades familiares. No entanto, o crédito, por si só, não é suficiente para resolver todos os problemas da agricultura familiar. Além do financiamento, os agricultores precisam de assistência técnica adequada para maximizar os benefícios dessas tecnologias e garantir que elas sejam implementadas de maneira eficiente e sustentável.

O aumento dos recursos do PRONAF para a safra 2023/2024 destaca a ampliação do programa, com um investimento de R\$ 1,03 Bilhão apenas no estado de São Paulo, representando um crescimento de 16% em relação à safra anterior e o maior volume de crédito da série histórica. Esse aumento reflete o esforço em fornecer mais oportunidades para que pequenos agricultores invistam em tecnologias, maquinários, e práticas sustentáveis, contribuindo para o fortalecimento da agricultura familiar em uma das principais regiões produtoras do país. No quadro 2 destacamos a síntese dos principais entraves e desafios enfrentados pelo PRONAF.

**Quadro 2 - Síntese dos principais entraves e desafios enfrentados pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.**

Entraves	Desafios
<ul style="list-style-type: none"> <li>Concentração de crédito da Região Sul.</li> <li>Beneficiar agricultores modernos e capitalizados, produtores de commodities.</li> <li>Seleção bancária.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diminuir a desigualdade da distribuição do crédito.</li> <li>Procure métodos não excludentes de auxílio a pequenas propriedades.</li> <li>Adaptar o programa à pluralidade regional dos agricultores familiares em suas diferentes realidades.</li> <li>Promover em maior magnitude a diversificação da produção e das fontes de rendimento.</li> <li>Promover em maior magnitude a diversificação da produção e das fontes de rendimento.</li> </ul>

**Fonte:** Adaptado de Troian e Machado (2020)

O quadro apresentado descreve os entraves e desafios enfrentados pela agricultura familiar no Brasil, especialmente em relação à aplicação e aos benefícios de programas como o PRONAF. Esses pontos refletem os obstáculos estruturais e as necessidades de adaptação para garantir que os programas sejam mais inclusivos e eficientes.

A implementação de políticas públicas de longo prazo é crucial para garantir que os benefícios proporcionados pelo PRONAF e outros programas similares sejam sustentáveis. O desmonte de algumas dessas políticas, observado nos últimos anos, trouxe impactos negativos para os agricultores familiares, que ficaram ainda mais vulneráveis a crises econômicas e desastres naturais, como foi o caso da pandemia de COVID-19. Durante a pandemia, muitos agricultores enfrentaram dificuldades para manter suas atividades, e o apoio governamental, embora presente, foi insuficiente para lidar com a magnitude dos desafios enfrentados.

Além do PRONAF, programas como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) são fundamentais para o fortalecimento da agricultura familiar. Esses programas permitem que os pequenos agricultores forneçam alimentos para escolas, hospitais e outras instituições públicas, garantindo um mercado estável para seus produtos e contribuindo para a segurança alimentar das comunidades atendidas. No entanto, para que esses programas tenham sucesso a longo prazo, é necessário um maior compromisso do governo em garantir o financiamento adequado e a continuidade dessas iniciativas, além de ampliar o acesso para um número maior de agricultores. No quadro 3 destacamos um resumo dos programas e seus benefícios.

**Quadro 3 – Resumo dos programas e seus benefícios**

<b>Programa</b>	<b>Objetivo Principal</b>	<b>Benefício para a Agricultura familiar</b>
<b>PRONAF</b>	Oferecer crédito acessíveis a agricultores familiares.	Aumento da produtividade e adoção de práticas mais sustentáveis.
<b>PAA</b>	Comprar alimentos de pequenos agricultores para distribuir em escolas e outras instituições públicas.	Garantir mercado estável para os produtos, promovendo segurança alimentar.
<b>PNAE</b>	Fornecer alimentos para escolas públicas e outras instituições de ensino.	Valorização da produção local e contribuição para a segurança alimentar.

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2024)

O quadro apresenta uma síntese de programas governamentais que têm como objetivo principal fortalecer a agricultura familiar no Brasil. Ele destaca três programas específicos: o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), evidenciando seus objetivos principais e os benefícios que oferecem para a agricultura familiar.

#### **4.4 A Sustentabilidade e a Importância da Agroecologia para a Agricultura Familiar**

A agricultura familiar tem se destacado no Brasil pela adoção de práticas agroecológicas que conciliam a produção de alimentos com a preservação dos recursos naturais. A agroecologia é uma abordagem agrícola que valoriza a diversidade de cultivos, o uso sustentável do solo e a redução do uso de agrotóxicos. Essa prática é essencial para a manutenção da fertilidade do solo, a preservação da biodiversidade e a conservação de recursos hídricos, especialmente em regiões que enfrentam desafios ambientais, como a degradação do solo e a escassez de água.

Além de suas vantagens ambientais, a agroecologia também tem benefícios sociais e econômicos. Ao adotar práticas de cultivo diversificadas, os agricultores familiares conseguem reduzir sua dependência de insumos externos, como fertilizantes químicos e sementes geneticamente modificadas. Isso, por sua vez, diminui os custos de produção e aumenta a resiliência das propriedades familiares frente às oscilações dos preços no mercado. Além disso, a produção diversificada permite que os agricultores participem de mercados diferenciados, como o de produtos orgânicos e agroecológicos, que têm uma demanda crescente por parte de consumidores preocupados com a saúde e o meio ambiente.

No entanto, a adoção de práticas agroecológicas ainda enfrenta desafios, especialmente em relação ao acesso a tecnologias e assistência técnica. Muitos agricultores familiares carecem de conhecimento e suporte técnico para implementar de forma eficaz as práticas de agroecologia, o que limita o seu potencial de expansão. Além disso, o mercado de produtos agroecológicos e orgânicos ainda é relativamente pequeno no Brasil, o que dificulta a comercialização desses produtos em larga escala. Políticas públicas que incentivem a transição para práticas mais sustentáveis, por meio de subsídios, capacitação e criação de mercados diferenciados, são essenciais para fortalecer a agroecologia na agricultura familiar.

A agroecologia também desempenha um papel importante na adaptação às mudanças climáticas, uma vez que práticas como a rotação de culturas e o uso de sistemas agroflorestais ajudam a mitigar os impactos das variações climáticas. Essas práticas promovem a resiliência das propriedades familiares, que são frequentemente as mais vulneráveis a eventos climáticos extremos, como secas e enchentes. Ao adotar práticas sustentáveis, os agricultores familiares não apenas garantem a sua

própria sobrevivência, mas também contribuem para a conservação dos ecossistemas e para a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas em nível global.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agricultura familiar, tema central desta pesquisa, desempenha um papel crucial na segurança alimentar e na preservação de práticas agrícolas sustentáveis no Brasil. Ao longo do trabalho, foi possível observar a importância desse modelo de produção para a economia local, bem como os desafios que os pequenos agricultores enfrentam em termos de acesso a recursos e tecnologias, além da relevância das políticas públicas para o fortalecimento desse setor. A pesquisa buscou analisar as principais dificuldades e oportunidades enfrentadas pela agricultura familiar, com foco na sustentabilidade e na adoção de práticas agroecológicas.

A pergunta central que orientou este trabalho foi: Como a agricultura familiar pode se fortalecer diante dos desafios contemporâneos e continuar sendo um pilar da segurança alimentar e do desenvolvimento sustentável? O objetivo geral foi identificar os principais desafios enfrentados pela agricultura familiar e as políticas públicas que podem contribuir para sua sustentabilidade e competitividade no cenário atual. Com base nas análises realizadas, conclui-se que a agricultura familiar, embora enfrente barreiras, possui um enorme potencial de crescimento e inovação, especialmente quando apoiada por políticas públicas adequadas, como o PRONAF, e pela adoção de práticas agroecológicas que valorizam a sustentabilidade ambiental.

Em relação aos objetivos específicos, foi possível verificar que os desafios enfrentados pelos agricultores familiares incluem a falta de acesso a crédito, tecnologia e assistência técnica, questões que comprometem a produtividade e a competitividade do setor. Entretanto, políticas públicas como o PRONAF têm sido eficazes em proporcionar suporte financeiro e técnico, embora seu alcance deva ser ampliado para atender um número maior de agricultores. Além disso, a adoção de práticas sustentáveis, como a agroecologia, foi identificada como uma oportunidade relevante para a agricultura familiar se destacar em um mercado que valoriza cada vez mais a produção sustentável e orgânica.

As limitações desta pesquisa incluem a ausência de coleta de dados empíricos, o que poderia trazer uma visão mais prática das experiências dos agricultores familiares. Sugere-se, portanto, que pesquisas futuras abordem estudos de caso sobre o impacto de programas governamentais em diferentes regiões, bem como a análise de novas tecnologias que possam ser implementadas no campo para aumentar a produtividade e a sustentabilidade da agricultura familiar.

## REFERÊNCIAS

- ALBANI, Ionara Cristina; DA SILVA COUSIN, Cláudia; DICKMANN, Ivo. Agricultura Familiar e Sustentabilidade. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, [S. I.], v. 27, n. 1, p. 1–27, 2022. DOI: 10.14295/ambeduc.v27i1.13482. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/13482>. Acesso em: 13 out. 2024.
- BRASIL. Com R\$ 1,03 bilhão investidos na agricultura familiar de São Paulo, PRONAF amplia recursos em mais de 16% em relação à safra 2022/2023. Portal Gov.br, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticiasregionalizadas/pronaf-2023-2024/com-r-1-03-bilhao-investidos-na-agriculturafamiliar-de-sao-paulo-pronaf-amplia-recursos-em-mais-de-16-em-relacao-a-safra-2022-2023#:~:text=Os%20n%C3%BAmeros%20s%C3%A3o%20reflexo%20do,o%20maior%20da%20s%C3%A9rie%20hist%C3%B3rica>. Acesso em: 12 dez. 2024.
- BRASIL. Lei n. 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional de Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais . Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20042006/2006/lei/l11326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2006/lei/l11326.htm) . Acesso em: 07 de dez de 2024.
- CARMO, RBA A questão agrária e o perfil da agricultura familiar brasileira. Bahia Agrícola , Bahia, v. 27-32, 2000.
- CARNEIRO MJ Política pública e agricultura familiar: uma leitura do Pronaf. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro: UFRRJ, v. 8, abr. 1997.
- CORDEIRO , D. F.; SOUZA , L. R. da S.; LIMIRO , R. M.; DA SILVA , N. R. Convênios públicos no fomento à agricultura familiar: análise exploratória face à pandemia da COVID-19. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. I.], v. 14, n. 2, p. 2211–2234, 2023. DOI: 10.7769/gesec.v14i2.1702. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1702>. Acesso em: 9 out. 2024.
- DUARTE, Daura Helena Jales Dantas; MORAIS, Eulita de Souza; SIQUEIRA, Elisabete Stradiotto; NOBRE, Fábio Chaves; NOBRE, Liana Holanda Nepomuceno. Percepção e tolerância ao risco dos gestores da agricultura familiar. **Revista de Gestão Social e Ambiental** , São Paulo (SP), v. 2, pág. e03193, 2023. DOI: 10.24857/rgsa.v17N2-005. Disponível em: <https://rgsa.openaccesspublications.org/rgsa/article/view/3193>. Acesso em: 9 out. 2024.
- GUANZIROLI, C.; CARDIM, SE (coord.). Novo retrato da agricultura familiar: o Brasil redescoberto. Brasília: Projeto de Cooperação Técnica FAO/Incra, fev. 2000.

- LAMARCHE, E. A agricultura familiar: comparação internacional. 2. ed. Campinas: Unicamp, 1997.
- OLIVEIRA, W. C. de; BERTOLINI, G. R. F. A systematic review about the contribution of cooperatives to the sustainability of family-based agriculture . **Research, Society and Development**, [S. I.], v. 11, n. 2, p. e43411226098, 2022. DOI: 10.33448/rsdv11i2.26098. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26098>. Acesso em: 13 oct. 2024.
- PERIN, Gabriela. O DESMONTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR E A NOVA AGENDA GOVERNAMENTAL. **Agricultura Familiar: Pesquisa, Formação e Desenvolvimento**, [S.I.], v. 15, n. 2, p. 33-55, mar. 2022. ISSN 2675-7710. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/agriculturafamiliar/article/view/9075>>. Acesso em: 13 out. 2024. doi:<http://dx.doi.org/10.18542/raf.v15i2.9075>.
- RAMÍREZ-JUÁREZ, J. . Régimen alimentario y agricultura familiar. Elementos para la soberanía alimentaria. **Revista Mexicana de Ciencias Agrícolas**, México, ME, v. 14, n. 29, p. e3533, 2023. DOI: 10.29312/remexca.v14i29.3533. Disponível em: <https://cienciasagricolas.inifap.gob.mx/index.php/agricolas/article/view/3533>. Acesso em: 9 oct. 2024.
- SALGADO, R. J. DOS S. F.; SOUZA, W. J. DE .; FERREIRA, M. A. M.. Compra institucional de produtos da agricultura familiar: avaliando a execução do Programa de Aquisição de Alimentos pelas universidades federais. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 60, n. spe, p. e248030, 2022. SAVOLDI, A.; CUNHA, LAG. Uma abordagem sobre agricultura familiar, Pronaf e a modernização da agricultura no sudoeste do Paraná na década de 1970. **Revista Geografar**, Curitiba, v. 1, pág. 25-45, jan./jun. 2010.
- SCHNEIDER, S. Agricultura familiar e desenvolvimento rural endógeno: elementos teóricos e um estudo de caso. In: FROEHLICH, JM; VIVIEN D. (organizadora). **Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.
- TROIAN, Alessandra; MACHADO, Edenilson Tafernaberry Lencina. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar no Brasil: análise da evolução e distribuição entre 1999 e 2017. **Desenvolvimento em Questão**, v. 18, n. 50, 2020.
- WANDERLEY, MNB Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 20., 1996, Caxambu. Anais [...]. Minas Gerais, de 22 a 26 de outubro de 1996.